

Pesquisa de preço de pescado para semana santa, encontra variação de 6,70% em relação ao ano passado

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de Natal – **Procon Natal** realizou pesquisa de pescado, nos principais comércios como: Hipermercados, Supermercados de bairros e Atacarejos, nas quatro regiões da cidade nos bairros de Santa Catarina, Capim Macio, Potengi, Candelária, Neópolis, Barro Vermelho, Alecrim, Nova Descoberta, Dix-Spt Rosado, Nazaré, Pirangi. Como também, a Peixaria Caso do Peixe em Lagoa Nova, e os boxes de pescado do Mercado do Peixe no Canto do Mangue no bairro das Rocas. A equipe de pesquisadores coletou os preços de 18 (dezoito) tipos de peixe, comercializados em posta, inteiro e o filé, sendo um total de vinte e seis, também foi pesquisado, o crustáceo médio tipo cinza, como opção para o consumidor.

A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Pesquisa e comparou os preços médios do pescado nas duas últimas semanas de março. No ano passado o período que antecedeu a semana, a pesquisa foi realizada na última semana de março e na primeira de abril. A análise foi feita levando em conta os preços dos produtos congelados nas ilhas de pescado nos estabelecimentos comerciais. Já os produtos com venda in natura, ou seja, peixes frescos expostos nas peixarias. A comparação dos preços foi da primeira e segunda semana desse ano, como também com os preços do ano passado. Em posse desses dados o consumidor natalense pode buscar vantagem no melhor preço para comprar. **É permitido copia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

Análise de preços

Os dados analisados, identificou aumento nos preços de uma semana para outra tanto no produto congelado onde em quinze produtos foi identificado, como resfriado nos resfriados, onde do total treze estavam com aumento. Em destaque nos congelados temos, o Salmão inteiro onde na primeira semana o quilo estava sendo vendido por R\$ 78,23, já na segunda semana o preço médio era de R\$ 119,45, um aumento de 41,22 e uma variação de 34,51%. Outro produto com variação positiva foi o Peixe-serra em posta, com um preço médio de R\$ 39,42, na primeira semana o preço médio no comércio era de R\$ 32,91 e na segunda semana os pesquisadores encontram esse mesmo produto sendo vendido por R\$ 45,93, variação de 28,36% e isso representa um aumento entre as semanas pesquisadas de R\$ 13,02. Também foi identificado pescado congelado com variação negativa, ou seja, peixes que diminuíram de preço de uma semana para outra, em destaque a Cavalinha que na primeira semana o preço médio no comércio era de R\$ 17,41 e na segunda semana a pesquisa encontrou o mesmo produto sendo vendido em média por R\$ 12,24, ou seja, uma variação negativa entre as duas semanas pesquisadas de (-42,21%), e isso representa uma diferença de R\$ 5,17, no preço do quilo desse produto. Também foi observado redução no preço da Pescada Branca, onde na primeira semana o preço médio encontrado foi de R\$ 37,59 e na segunda semana esse mesmo pescado estava sendo vendido ao preço médio de R\$ 26,55, uma redução de R\$ 11,04, e isso representa uma variação negativa de (-41,57%), o preço médio nas duas semanas desse produto foi de R\$ 32,07.

Para os pescados vendidos na Peixaria e no Mercado do Peixe, os preços pouco se alteraram de uma semana para outra, uma vez que 42% dos pescados pesquisados estavam com os mesmos preços praticados na semana anterior, são eles: a Castanha, a Cavalinha e a Corvina, peixe inteiro sendo vendido em média de R\$ 20,00 (kg), a Cioba posta e o Salmão inteiro com o preço médio de R\$ 50,00, e a pescada amarela em posta de R\$ 48,33, também foram encontrados o mesmo preço na Tilápia posta e o filé de R\$ 35,00 e R\$ 42,25, respectivamente.

Rua Ulisses Caldas, 181 – Cidade Alta – CEP 59.025-090 – Natal/RN.

Telefone: (084) 3232-9050/3232-9051.

www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa

Na comparação do pescado desse ano com o ano passado, a pesquisa identificou que 65% da variedade de produtos pesquisado estavam com variação positiva, em destaque temos a Cioba inteira que no ano passado o preço médio era de R\$ 24,74, mas nesse ano a pesquisa encontrou esse pescado sendo vendido ao preço médio de R\$ 45,73, ou seja, uma variação de 84% de um ano para o outro. O mesmo comportamento foi observado, na Tilápia inteira com um preço médio no ano anterior de R\$ 16,90, e nesse ano, o preço médio é de R\$ 28,02, ou seja, um custo para o consumidor esse ano de R\$ 11,12, e uma variação de 65,78%. O Xaréu foi outro pescado que seguiu a mesma tendência de alta, chegando a variação de 77,93%, com um preço médio no ano passado de R\$ 20,07, e nesse ano a pesquisa encontrou esse pescado sendo vendido em média por R\$ 35,71, ou seja, um custo para o consumidor de R\$ 15,64.

Conclusão

Então, após avaliar os preços do pescado para esse ano de 2023, o núcleo de pesquisa observou que mesmo tendo encontrado uma variação positiva de um ano para o outro de 6,70%. A pesquisa identificou que entre uma semana e outra no comércio teve uma oferta maior de produtos e marcas diversas para o consumidor, com isso a variedade dos preços encontrados foi maior também, resultando no conceito de oferta e procura. Exemplo disso é o quilo da Cavala em posta que na primeira semana, o maior preço encontrado foi de R\$ 54,90, e o menor preço foi de R\$ 36,99, a média nessa semana foi de R\$ 45,95. Já na segunda semana o maior preço permaneceu, no entanto o menor preço encontrado no comércio foi de R\$ 28,62, a média dessa segunda semana foi de R\$ 40,17.

Portanto, o **Procon Natal** disponibiliza para os consumidores natalenses a pesquisa na íntegra em sua página virtual no site, www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa, com preço de pescado mais barato, as medias, as variações, variedade encontrada e o desvio padrão, e orienta que se utilizem da pesquisa para economizar na hora da compra desse produto uma vez que encontrará o endereço dos estabelecimentos pesquisados e os preços praticados.

Por fim, o Núcleo de pesquisa orienta os consumidores a pesquisar e deixa a opção para o consumidor avaliar sua preferência de compra para o pescado congelado, onde o aumento foi em média 6,07% de uma semana para a outra. Também foi encontrado nos estabelecimentos comerciais, grande variedade de marcas que abastece o comércio da cidade, em muitos casos são fornecedores de fora do estado e a embalagem desse produto e vendida com menos de um quilograma, dessa forma o consumidor deve está atento em saber o preço real do quilo. A pesquisa também observou que os hipermercados possuem a maior variedade, no entanto, com menos variedade, mas com os melhores preços em média foi observado nos Atacarejos. Já para o pescado resfriado, in natura no tradicional Mercado do Peixe a variação em média de aumento de uma semana para outra foi de apenas 1,38%.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6

Diogo Capuxú Roque
Diretor Técnico